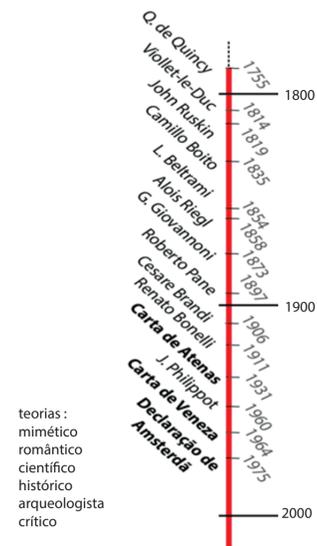


CYBER CAFÉ CULTURAL

O objetivo deste Trabalho Final de Graduação foi desenvolver uma proposta arquitetônica de reutilização de uma edificação abandonada e deteriorada na região central de Curitiba – o prédio histórico do antigo Hotel Brotto na Rua Barão do Rio Branco. A proposta foi fundamentada em uma pesquisa teórico-conceitual, que por meio de revisão web e bibliográfica, estudo de correlatos, levantamentos, interpretação da realidade e análise de documentação histórica e do valor patrimonial da obra, atribuiu um novo uso ao espaço: Cyber Café Cultural.

A justificativa está na importância que representa a preservação do patrimônio histórico, por meio da conservação e reciclagem de edificações antigas, de modo a contribuir para a manutenção da identidade cultural e paisagem urbana, além das implicações positivas na área da sustentabilidade socioambiental. Reciclar o preexistente possibilita o resgate da memória, a valorização da cultura e o aumento do interesse turístico, assim como apresenta vantagens em termos econômicos e financeiros em comparação à demolição e nova construção.

Outro fator que incidiu sobre a escolha do tema refere-se ao atual estado de avançada deterioração e ruína iminente da citada edificação - construída em 1906, tombada em 1985 e parcialmente destruída por um incêndio em 1986. O prédio que, entre as décadas de 1950 e 1980 abrigava o antigo Hotel Brotto, encontra-se desocupado e em total abandono. Paralelo a isto, há uma demanda variada e crescente de serviços na região de estudo, em localização privilegiada na área central, onde há uma carência de espaços arquitetônicos livres.



“Nós podemos viver sem [a arquitetura], adorar nosso Deus sem ela, mas sem ela não podemos nos lembrar”
John Ruskin(1819-1900)

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

A palavra “preservação” provém do verbo latino *praeservare* (“observar previamente”) e hoje tem mais o sentido de guardar ou conservar os bens culturais para os próximos tempos, sendo basicamente uma medida político-administrativa. Embora sua origem seja antiga, seus principais métodos são bastante recentes, datando do século XIX, apesar de terem se modificado desde então devido às diferentes posturas que se tomam diante do passado - como é possível observar na linha do tempo, diversos pensadores e teorias se destacaram no decorrer da história.

COMO PRESERVAR

Lemos (2006) afirma que a justificativa para a preservação patrimonial está no fato que se deve “garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural” (p.29). A preservação pode ser viabilizada de diversas maneiras, como a realização de inventários, tombamentos e criação de normas urbanísticas, por meio da Conservação e a Reconstrução ou ainda com a Restauração, a Revitalização, a Reciclagem e o Retrofit.

A intervenção denominada reciclagem ou reconversão consiste em uma modificação de uso da edificação através da provisão de uma infraestrutura adequada às novas funções propostas. Fitch (1981) explica que este novo ciclo de utilização da obra pode ser feito não somente com a mudança de utilização da mesma como da sua forma e até caráter. Ainda, como afirma Devecchi (2010) *apud* SILVA (2013), esse processo de reconversão pode envolver outros processos, como o restauro e o retrofit.

Segundo Castelnou (1992), o início da prática da reciclagem deu-se a partir da década de 1960 – principalmente devido ao despertar ecológico e histórico promovido pelo pós-modernismo –, de forma que houve um resgate do patrimônio ao mesmo tempo em que se atendessem às demandas por economia energética e diminuição do impacto ambiental. Quelhas et Moraes (2012), por sua vez, explicam que a o processo do retrofit surgiu a partir do final da década de 1990, na Europa – com destaque para Itália e França – e nos EUA; países estes cuja legislação não permitia que seu rico acervo arquitetônico fosse substituído.



Recepção do então Presidente da República, Afonso Pena (1847-1909), em 1909, na Rua Barão do Rio Branco, em frente à Estação Ferroviária e Praça Eufrásio Correia. (GAZETA DO POVO, 2015)

ECLÉTISMO

Considerado por muito tempo um inimigo a ser derrotado pela arquitetura moderna, passou posteriormente a ser estudado e reavaliado, sendo hoje reconhecido como a expressão estética de uma época de transição socioeconômica – quando estruturas antigas estavam sendo substituídas por novos sistemas políticos, mais livres e democráticos, ao mesmo tempo em que conceitos científicos e artísticos levaram em crise as convenções acadêmicas e costumes – e o reflexo dos anseios e incertezas de uma classe – a burguesia industrial e bancária –, que vivia em um momento de prosperidade material e fé no progresso, a qual entraria em colapso até a Primeira Guerra Mundial (1914/18).



Vista do prédio número 773 da Rua Barão do Rio Branco, na qual é possível ver suas características originais. (IPPUC, 2015)

INTERVENÇÃO

Deve-se atentar para o fato de que, seja qual for a intervenção que será feita em uma edificação preexistente, é necessário que haja uma harmonização, a qual, de acordo com Castelnou (1992), pode ocorrer em três graus – radical, equilibrado, sutil. Ainda, além dos graus de intervenção, existem as diferentes relações de composição entre o novo e o existente defendidas por Gracia (2001) *apud* Castro (2002) - relação de inclusão, de intersecção e de exclusão.



Vista atual do prédio número 773 da Rua Barão do Rio Branco (AUTORA, 2015)

RUA BARÃO DO RIO BRANCO

Data do final do século XIX, de acordo com Lyra (2006), o desenvolvimento da área urbana ao sul da atual Rua XV de Novembro, com a construção da Estação Ferroviária(1885) e do Largo da Estação, na extensão da então chamada Travessa Leitner – a qual se transformaria na Rua Barão do Rio Branco, localização da edificação escolhida para intervenção. Com a construção do Palácio Rio Branco (1892), o Largo da Estação (hoje conhecido como Praça Eufrásio Correia) consolidou-se como o novo centro político e comercial da cidade de Curitiba.

Prefeito eleito em 1891, o engenheiro Cândido Ferreira de Abreu (1856-1919) deu início a uma série de obras que pavimentariam todo o centro com paralelepípedos e alargariam as ruas hoje denominadas XV de Novembro e Barão do Rio Branco. Apesar da carência de infraestrutura sanitária e viária, a cidade comemorou a chegada da luz elétrica em 1905, o que fez com que Curitiba começasse a “respirar os ares progressistas do novo século” (FENIANOS, 2003, p. 36).

Embora a importação de estilos do passado estivesse presente desde a vinda da Missão Francesa (1815) e a Independência (1822), foi a partir de 1850 e, principalmente, com a Proclamação da República (1889) que o eclétismo começou a predominar no país, estendendo-se até as primeiras décadas do século passado e exigindo uma melhor qualidade tanto de materiais e técnicas como mão-de-obra especializada. (SUTIL, 2002)

Já em 1943, em plena era de ufanismo paranista, no Centenário da Emancipação Política do Paraná, foi implantado o novo Centro Cívico, este embasado na ideia de que o “organismo administrativo moderno caminhasse para a centralização”(FENIANOS, 1998, p. 23). Com a transferência da Assembleia para o Centro Cívico, assim como o desenvolvimento do transporte rodoviário em detrimento ao ferroviário – o que culmina como a construção da Rodoferroviária em 1972 a leste da antiga Estação Ferroviária –, aos poucos foi chegando ao fim o papel polarizador da Rua Barão do Rio Branco e da Praça Eufrásio Correia.

PRÉDIO 773

O edifício do antigo Hotel Brotto foi escolhido como objeto para intervenção de reciclagem e inserção de um Cyber Café Cultural devido à sua importância histórica – não somente da edificação em si, mas também de toda a região em que se encontra –, o que intensifica a gravidade da sua situação atual de completo abandono e ruína. Em 1985, ano da comemoração do Centenário de inauguração da Estada de Ferro no Paraná, a Praça Eufrásio Correia e os sobrados que a delimitam pela Barão de Rio Branco, foram tombados pelo governo estadual. (IPPUC, 2014)

Lyra (2006) afirma que, dentro do conjunto de casas erguidas na antiga Rua da Liberdade, a edificação de número 773 pode ser considerada “sem dúvida a mais expressiva” (p.178). Antes do incêndio que causaria sua ruína, a construção era a mais alta da sequência de sobrados, destacando-se na paisagem.

De acordo com dados do seu registro no Livro do Tombo em 1985, o edifício constituía-se em uma construção eclética com linguagem neoclássica, construído entre 1904 e 1906 (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, 2015). Entre as décadas de 1920 e 1940, foi utilizado como um armazém de secos e molhados e, dos anos 1950 até meados da década de 1980, funcionou como hotel – primeiramente denominado São Cristóvão e, em seguida, Hotel Brotto.

Segundo o IPPUC (2014), devido a um incêndio ocorrido em 1986, a parte superior da fachada, o telhado e o pavimento superior desabaram - o que acelerou a degradação da edificação e levou ao processo de arruinamento no qual se encontra nos dias atuais. Repetindo a mesma implantação que as edificações vizinhas, o prédio está colado às divisas laterais e não tem recuo frontal. O registro do tomo esclarece que se trata de uma construção em alvenaria de tijolos, pilares armados e vigas com arcos de alvenaria no salão do pavimento térreo. A cobertura apresentava tesouras de madeira e telhas francesas. (LYRA, 2006)

A PRAÇA AO FINAL DO SÉCULO XIX

Os principais estabelecimentos comerciais que ali se instalaram foram os hotéis, a maioria pertencente a alemães e italianos, especialmente destinados à hospedagem de imigrantes, comerciantes e políticos. “Ligaram-se à memória da praça e da cidade, hotéis como o Johnscher, o Brotto, o Delmira dos Santos, o Paraná, o Rio Branco, o Roma e o Tassi”. (LYRA, 2006, p.178)

TERCEIRO LUGAR

Conforme Morris (2011), o sociólogo Ray Oldenburg (1932-) defende a existência do que chama de “terceiro lugar”, que seriam espaços para socialização fora do trabalho e de casa, bem exemplificados pela rede norte-americana de cafés Starbucks. Assim, a marca tenta criar um ambiente familiar onde os clientes possam desenvolver atividades relacionadas ao trabalho – com uso da internet wireless em laptops, ou marcando reuniões de negócios no local – ou ainda remetendo ao ambiente doméstico – reunindo amigos sentados em sofás ou lendo o jornal.



Vista atual do estado de deterioração da fachada de fundos do prédio número 773 da Rua Barão do Rio Branco. (IPPUC, 2015)

PRÉDIO 763

A construção assobradada ao lado do Hotel Brotto transformou-se no hall de entrada para um edifício construído em 2014, o LifeSpace Estação, um grande condomínio de apartamentos.

PRÉDIO 805

Construção histórica onde funciona atualmente o Hostel Roma, o qual se classifica como albergue, possuindo vários tipos de quartos a preços acessíveis e que leva o mesmo nome de quando era um hotel no início do século XX.



Vista atual do estado de deterioração do interior do prédio número 773 da Rua Barão do Rio Branco. (IPPUC, 2015)

CYBER CAFÉ CULTURAL

Um *cyber café* consiste em uma cafeteria com acesso à Internet nas mesas, sendo que inicialmente, seu uso era feito em computadores públicos em formato de LAN House. Hoje em dia, com a popularização dos dispositivos portáteis – tais como laptops, tablets e smartphones –, assim como da banda larga, a grande maioria dos cafés disponibilizam Internet wireless. (OBUH, 2008)

Já a união do café com a leitura – que gerou o surgimento da expressão Book Café ou Café Livraria – é bem mais antiga. Fitch et Midge (2006) explicam que no século XIX muitos cafés já tinham salas de leitura, as quais eram consideradas livrarias com café. Assim, segundo Camargo (1986) *apud* Fasano (1999), foi natural que alguns estabelecimentos evoluíssem e acabassem por promover exposições e lançamentos de livros.

Com o passar do tempo, os laços entre ambiente intelectual e café ficaram cada vez mais estreitos e, além da união do programa de cafeteria com a Internet e a leitura, cada vez mais surgem espaços culturais onde se encontram desde pequenos cafés de apoio até grandes cafeterias atuando como componente principal. Muitos estabelecimentos perceberam que a cafeteria, além de ter grande potencial de atrair visitantes diariamente, também é elemento fundamental de apoio aos espaços culturais – sejam estes auditórios, cinemas ou galerias de arte – locais que atraem um público considerável ao mesmo tempo.

Em paralelo, Silva (2013) lembra outro fenômeno contemporâneo às cafeterias: o da reintegração de edifícios antigos às atividades urbanas, que encontram “respaldo em setores que reconhecem os valores sociais e ambientais envolvidos” (p.4). Diversos locais exemplificam a união dos fenômenos expostos - centro cultural em edifício antigo-, como é o caso do Centro Cultural Red Bull Station (São Paulo- SP), Solar do Rosário (Curitiba - PR) e SESC Paço da Liberdade (Curitiba-PR).

REFERÊNCIAS

ABCEM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSTRUÇÃO METÁLICA. *Entre o antigo e o novo*. In: **CONSTRUÇÃO METÁLICA**, São Paulo, n. 113, 2014, p.12-20.

ARANTES, A. **Produzindo o passado**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTELNOU, A. M. N. *A intervenção arquitetônica em obras existentes*. In: **SEMINA: CI. Exatas/Tecnol.**, Londrina, v. 13, n.4, dez.1992. p.265-268.

CASTRO, C. de. **Permanências, transformações e simultaneidades em arquitetura**. Porto Alegre: Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – URGUS, 2003.

FASANO, A. A. **Anteprojeto para um bar cultural**. Londrina PR: Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo), CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADELFA – UNIFIL, 1999.

FENIANOS, E. **Centro Cívico: Um bairro e três poderes**. Curitiba: Universidades, Col. Bairros de Curitiba, 1998.

_____. **Manual Curitiba: A cidade em suas mãos**. Curitiba: Universidades, 2003

FITCH, J. M. **Preservação do patrimônio histórico**. São Paulo: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FAUUSP, 1981.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Espaços culturais**. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/espacos-culturais/> Acesso em: 06/05/2015.

IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Acervo**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br>. Acesso em: 28/03/2015.

GAZETA DO POVO. **Recepção do Presidente da República Afonso Pena**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/ferrovia-130-anos/img/ parte3/slideshow/06.jpg>. Acesso em: 30/05/2015a.

LEMOS, C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LYRA, C. **Espirais do tempo: Bens tombados do Estado do Paraná**. Curitiba: Secretaria do Estado de Cultura, 2006.

MORRIS, J. **Coffee-shops**. In: **ENCYCLOPEDIA OF CONSUMER CULTURE**. Los Angeles: SAGE, 2011.

OBUH, A. *Cybercafé management software*. In: **SECURITY AND SOFTWARE FOR CYBER CAFÉS**, Nigeria, 2008. p.113-128.

QUELHAS, O.; MORAES, V. **O Desenvolvimento da metodologia e os processos de um retrofit arquitetônico**. Niterói RJ: Sistemas e Gestão 7, 2012. p.448-461.

SILVA, T. **Midioteca pública: Uma reciclagem no Alto da Glória**. Curitiba: Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR, 2013.

SUTIL, M. S. **Arquitetura eclética em Curitiba: 1880-1930**. Curitiba: Máquina, 2002.

DIRETRIZES

1 Atender aos preceitos da teoria do Restauro Crítico, defendido por Cesare Brandi (1906-88) e Roberto Pane (1897-1987):

- buscar o restabelecimento da unidade potencial da obra e não apagar vestígios da passagem do tempo;
- devolver a funcionalidade à obra;
- analisar o monumento e preencher partes faltantes ou lacunas com novos elementos.

2 Propor uma nova estrutura para o edifício tombado, visando a mínima intervenção e possibilitando a reversibilidade:

- projetar uma estrutura metálica independente para sustentação dos pisos, escadas e cobertura metálica do terraço;
- propor cobertura para o anexo de serviços;
- inserir estrutura hidráulica para sanitários e cozinha.

3 Atender às recomendações dos órgãos de patrimônio:

- respeitar as características originais da edificação;
- atender a exigência de distância mínima de 5 metros entre o embasamento do edifício novo e o prédio tombado.

4 Criar novas circulações visando a acessibilidade:

- elevadores e escadas adequadas para saída de emergência;
- passarelas conectando os dois edifícios;

5 Projetar um novo edifício para atender a totalidade do programa de necessidades proposto:

- estrutura metálica como solução construtiva;
- nível de intervenção "equilibrado";
- relação de exclusão: o novo e o antigo são independentes, porém integrados.

6 Aplicar princípios de sustentabilidade à nova construção

- *brise-soleil* leves (folha de aço corten) para reduzir carga térmica;
- claraboia para iluminação natural;
- cobertura verde.

LEGISLAÇÃO

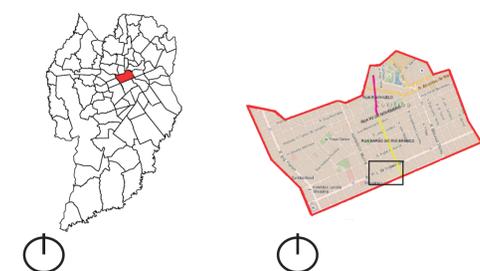
Conforme a Lei Municipal n. 9.800, de 03 de janeiro de 2000, o lote da edificação escolhida encontra-se no zoneamento designado como Setor Estrutural - Setor Especial Eixo Barão-Riachuelo, no subsetor Barão do Rio Branco.

Em termos patrimoniais, o imóvel em questão encontra-se tombado individualmente pelo Estado e cadastrado pelo Município com Unidade de Interesse de Preservação (UIP).

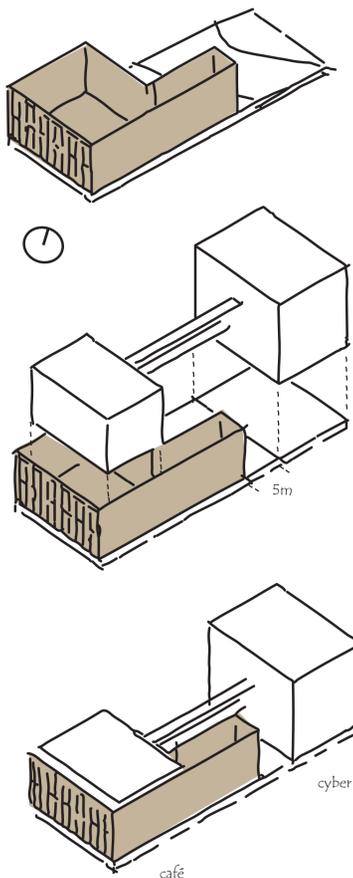
Decreto Municipal n. 186/2000:

- Coeficiente de aproveitamento de 3,6;
- Taxa de ocupação de 100% nos dois primeiros pavimentos e de 50% nos demais;
- Afastamento da divisa facultado no embasamento (que pode ter até três pavimentos) enquanto que deverá ter 2 m no bloco vertical (que poderá ter altura livre)

LOCALIZAÇÃO



CURITIBA - PR BAIRRO CENTRO



BRISE-SOLEIL
No pátio interno encontra-se o muro que faz a divisa com o sobrado 763. Acima do muro foi idealizada uma estrutura com brises móveis em folha de aço corten perfurado, visando privacidade e proteção solar (fachada oeste). A solução prolonga-se na fachada da nova edificação buscando a redução da carga térmica e continuidade estética.

Na parte em alvenaria do muro propõe-se a realização de formas de arte como o grafite, que poderiam ter caráter temporário, alternando artistas.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O edifício existente foi tratado como uma caixa a ser preservada no estado de ruína no qual se encontra atualmente. Visando devolver o uso à edificação, uma nova estrutura metálica foi inserida de modo que fosse reversível e tocasse o mínimo necessário na antiga edificação.

Paralelamente, utilizando a mesma solução construtiva metálica, propõe-se uma nova edificação anexada - esta atendendo a princípios de sustentabilidade e trazendo leveza e contemporaneidade em contraste com o sobrado em ruínas. A conexão entre os dois volumes e seus programas ocorre por meio do pátio interno e de duas passarelas.

SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

Para que fosse possível que a edificação permanecesse intocada, foram idealizadas duas peles de vidro recuadas das duas fachadas principais. Dentro da delimitação realizada pelo vidro, projetou-se a estrutura metálica.

A estrutura em aço foi escolhida principalmente por permitir a reversibilidade da intervenção, já que a versatilidade de modulações possibilitou que a nova estrutura permanecesse praticamente independente da caixa original. Com isso, foram lançados pilares e vigas para formar três lajes em *steel deck*, tornando o processo de construção e de futura reversão mais simples. Uma quarta laje menor foi projetada no anexo de serviços do sobrado, possibilitando a inserção de sanitários e sala de funcionários no espaço.

O novo edifício e as passarelas dão continuidade ao uso do aço e vidro. Somado a isso, a presença do aço corten nos *brise-soleil* reforça o contraste com a alvenaria do sobrado existente.

PROGRAMA

Com a nova estrutura inserida no edifício histórico, recria-se o primeiro pavimento - cuja configuração original permitiu a inserção de salas para cursos - e cria-se um terraço com bar onde originalmente existia um sótão. No térreo - onde ocorre o acesso a todo o conjunto - foi inserido o Café.

Entre as duas edificações configura-se um pátio interno que, assim como as passarelas, funciona como articulador dos diversos ambientes. É o pátio o responsável pela transição do usuário entre o ambiente tradicional do Café no antigo sobrado para o mundo *Cyber* na Livraria da nova edificação.

A Livraria apresenta um espaço cultural onde é possível comprar e ler livros, além de poltronas móveis para uso de computador pessoal - que remete as estações com computador desktop dos primeiros *Cyber Café*.

No piso superior configura-se um espaço livre com uma pequena arquibancada - permitindo a realização de eventos culturais como palestras e cursos. Por meio da passarela é realizado o acesso às salas de curso do sobrado.

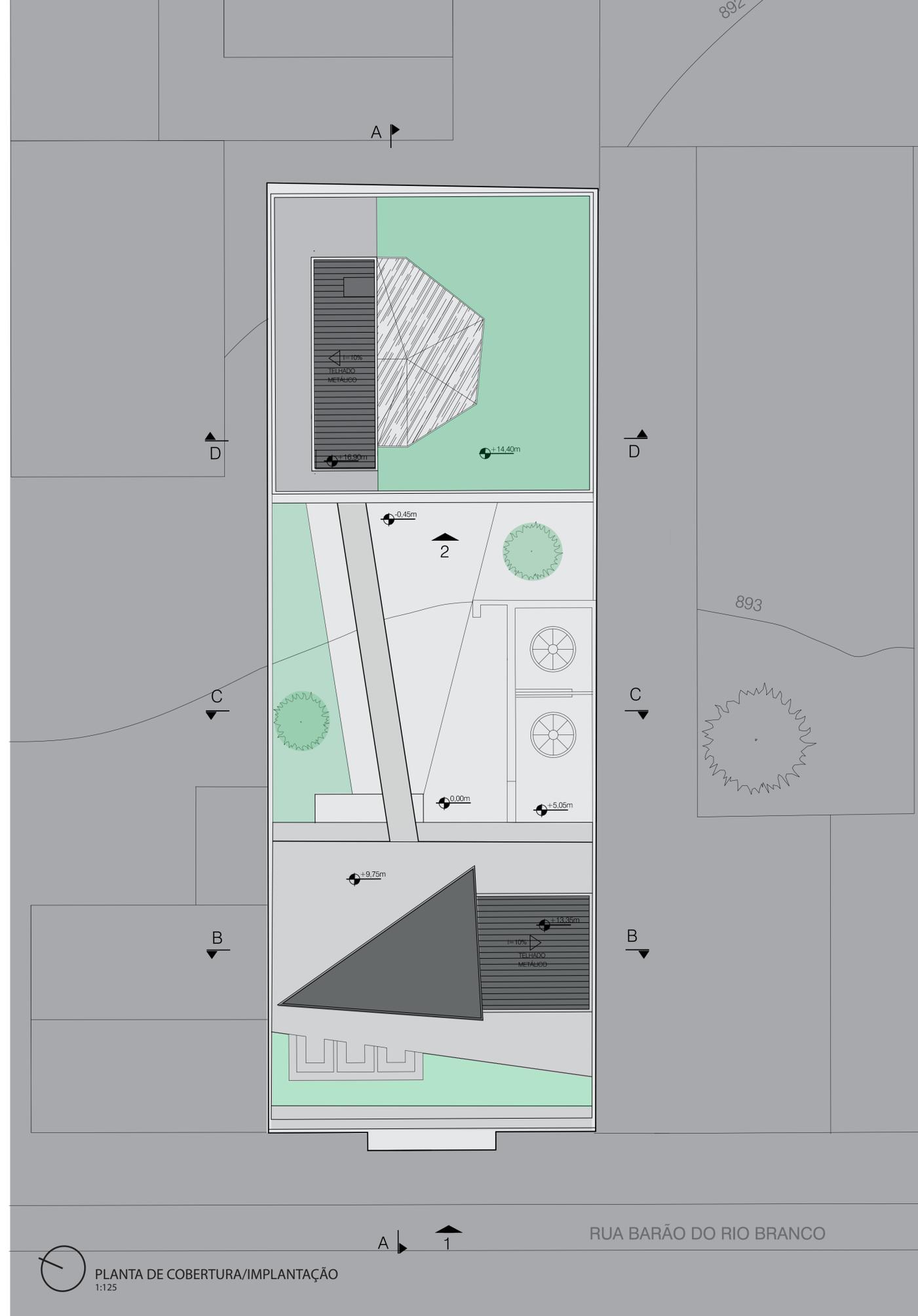
No último pavimento encontra-se uma pequena Galeria de Arte para exposições de alunos dos cursos e também exposições externas. A segunda passarela conecta o espaço de arte com o terraço do edifício antigo, possibilitando eventos como *vernissages*.



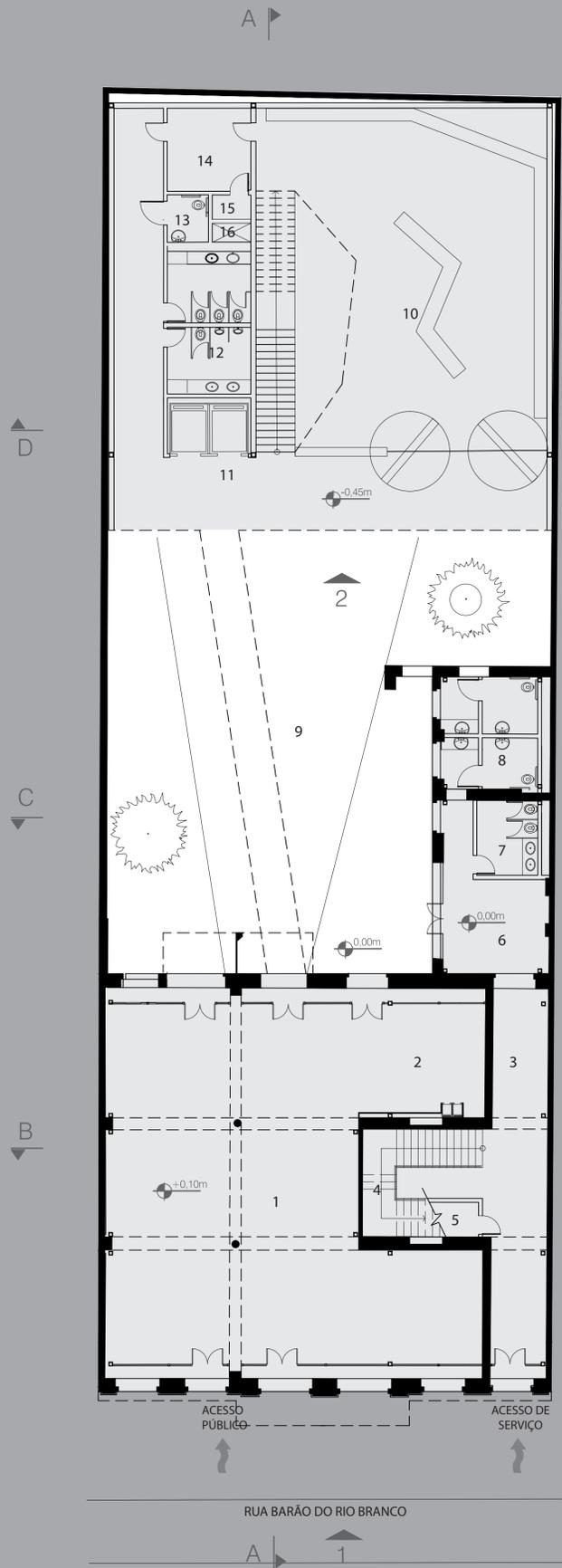
PRAÇA EUFRÁSIO CORREIA



PRÉDIO 773

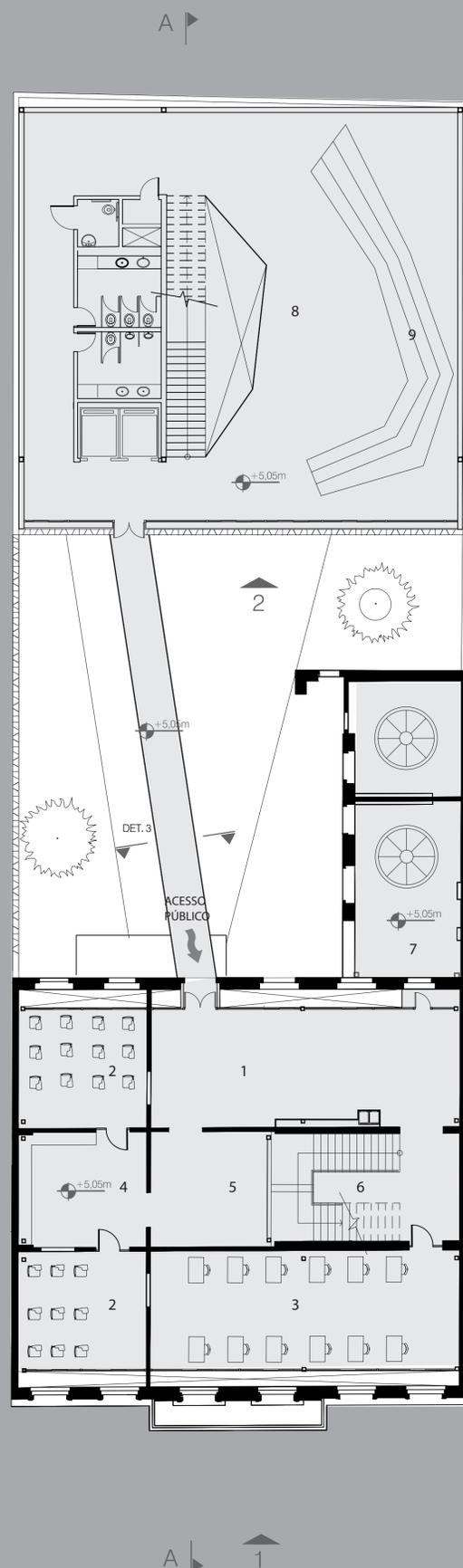


PLANTA DE COBERTURA/IMPLANTAÇÃO
1:125



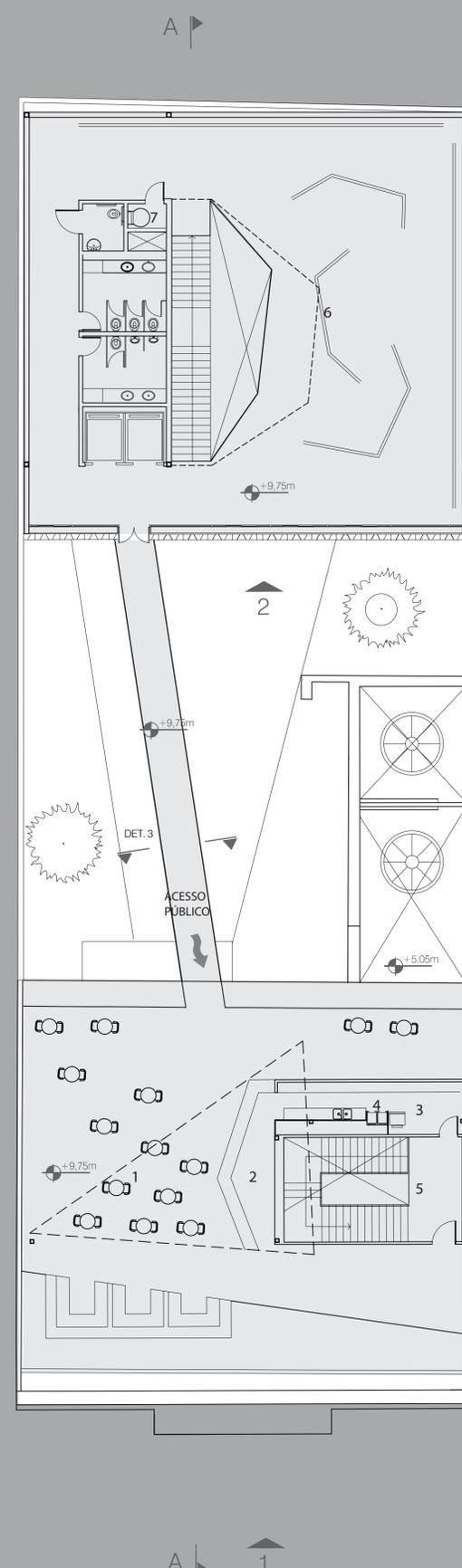
PLANTA TÉRREO
escala 1:125

1. SALÃO CAFÉ
2. COZINHA
3. HALL DE SERVIÇO
4. ESCADA DE SERVIÇO/EMERGÊNCIA
5. DEPÓSITO DE LIXO
6. SALA DE FUNCIONÁRIOS
7. SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS
8. SANITÁRIOS PÚBLICOS
9. PÁTIO INTERNO
10. LIVRARIA
11. ELEVADORES/ESCADA
12. SANITÁRIOS PÚBLICOS
13. SANITÁRIO PNE
14. SALA FUNCIONÁRIOS
15. DEPÓSITO
16. DUTO DE VENTILAÇÃO



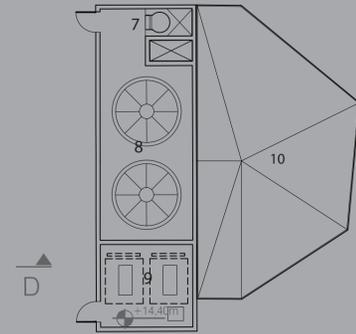
PLANTA 1o PAVIMENTO
escala 1:125

1. RECEPÇÃO/ ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES
2. SALAS DE AULA
3. ATELIER
4. HALL/ DEPÓSITO
5. HALL
6. ESCADA DE SERVIÇO/ EMERGÊNCIA
7. CAIXA D'ÁGUA - ACESSO RESTRITO
8. ESPAÇO PARA APRESENTAÇÕES
9. ARQUIBANCADA



PLANTA 2o PAVIMENTO
escala 1:125

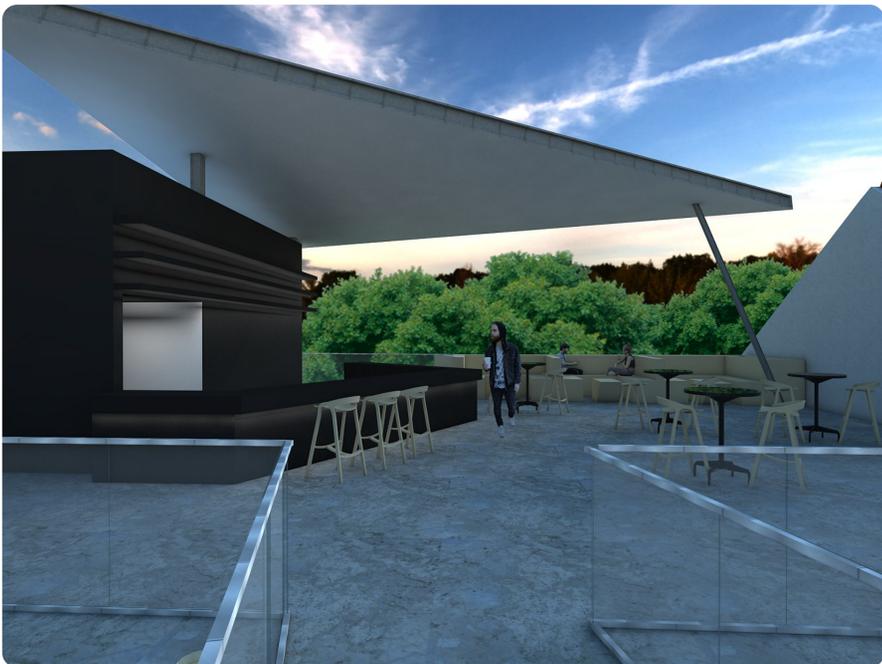
1. TERRAÇO
2. BAR
3. COZINHA
4. MONTA-CARGA DE PRATOS
5. ESCADA DE SERVIÇO/EMERGÊNCIA
6. GALERIA DE ARTE
7. ESCADA DE MARINHEIRO- ACESSO COBERTURA
8. CAIXA D'ÁGUA
9. CASA DE MÁQUINAS DOS ELEVADORES
10. CLARABOIA



PLANTA CASA DE MÁQUINAS/CAIXA D'ÁGUA
escala 1:125



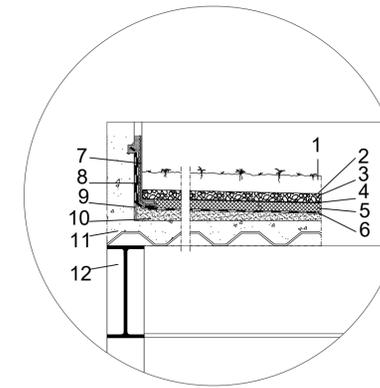
RUA BARÃO DO RIO BRANCO



TERRAÇO



ELEVAÇÃO 1
escala 1:125

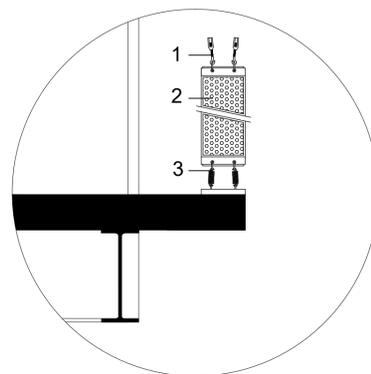


- 1- TERRA VEGETAL
- 2- CAMADA FILTRANTE
- 3- CAMADA DRENANTE
- 4- FELTRO GEOTÉXIL
- 5- ISOLAMENTO TÉRMICO
- 6- SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
- 7- REBOCO
- 8- MALHA DE REFORÇO
- 9- JUNTA ELÁSTICA
- 10- CAMADA DE FORMAÇÃO PENDENTE
- 11- LAJE STEEL DECK
- 12- VIGA LAMINADA W 530x72

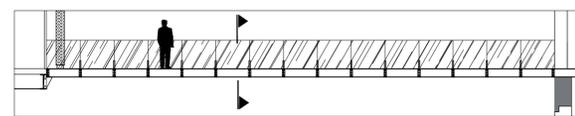
DETALHE 2- TETO VERDE
escala 1:20



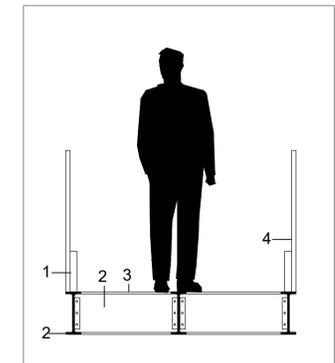
CORTE LONGITUDINAL AA
escala 1:125



DETALHE 1 - FOLHA AÇO CORTEN
escala 1:20



ELEVAÇÃO LATERAL - PASSARELA
escala 1:125



DETALHE 3 - CORTE PASSARELA
escala 1:25

- 1- PERFIL PARA FIXAÇÃO GUARDA-CORPO DE VIDRO
- 2- VIGA LAMINADA DE AÇO PERFIL W 310X21
- 3- REVESTIMENTO EMBORRACHADO
- 4- GUARDA-CORPO DE VIDRO LAMINADO 10MM

- 1- GANCHO FIXAÇÃO SUPERIOR
- 2- BRISE EM FOLHA DE AÇO CORTEN 1mm
- 3- MOLAS FIXAÇÃO INFERIOR



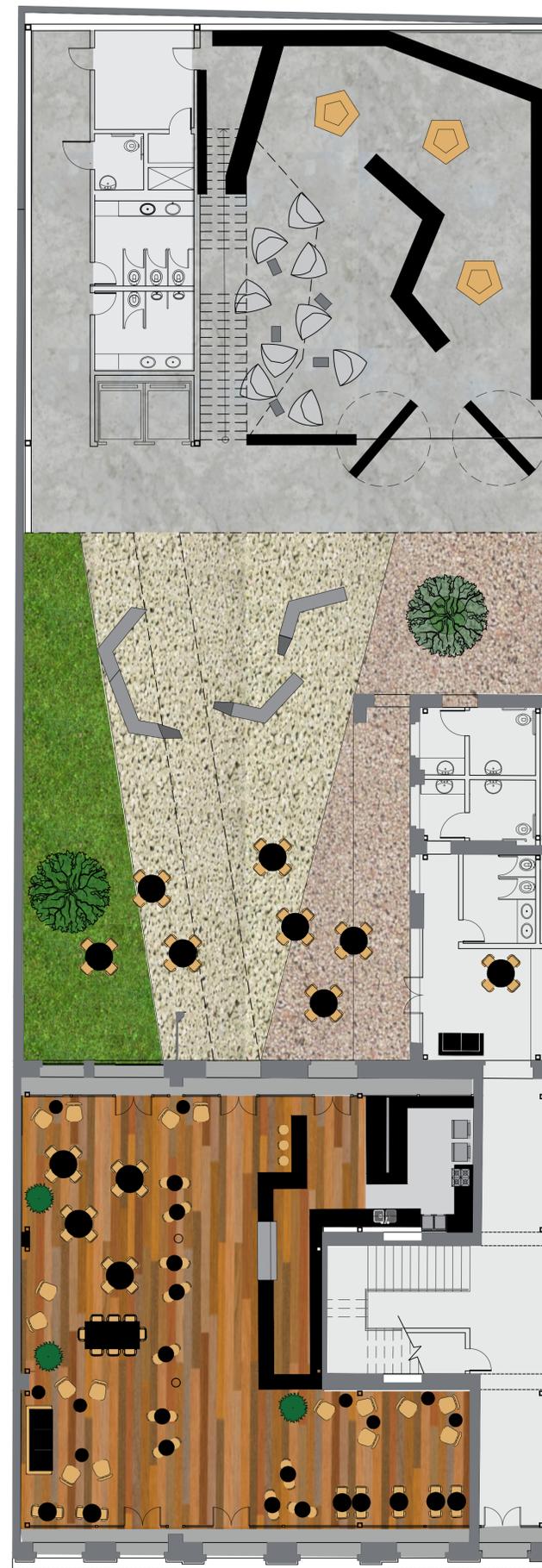
LIVRARIA



CAFÉ

- LEGENDA - MOBILIÁRIO
-  Prateleira/Porta Giratória
 -  Cadeira Nelson Coconut - Herman Miller
Mesa para laptop
 -  Expositor para livros
 -  Banco Milenio EXP Architects - Escofet
 -  Árvore Aroira-Salsa - *Schinus molle* h=4 a 8m

-  Cadeira She Said - Herman Miller
Mesa Redonda Eames - Herman Miller
-  Cadeira Eames Molded Plywood - Herman Miller
Mesa Baixa Dan Grabowsky - Herman Miller
-  Banco Alto She Said - Herman Miller
Mesa Alta Dan Grabowsky - Herman Miller
-  Sofá Goetz - Herman Miller
-  Cadeira She Said - Herman Miller
Mesa Baguette - Herman Miller

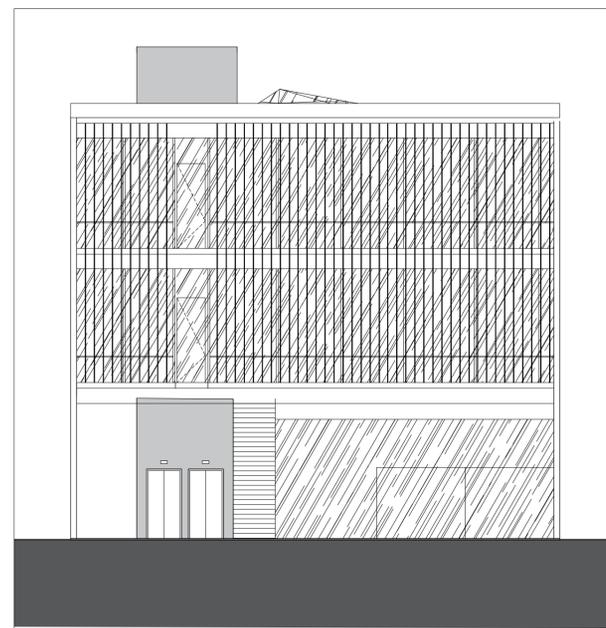


- LEGENDA - PISOS
-  Cimento Queimado
 -  Grama Esmeralda *Zoysia japonica*
 -  Placa Cimentícia Permeável Megadreno - Braston
Cor Prata Cerâmica
 -  Cor Prata Palha
 -  Porcelanato
 -  Assoalho de Madeira Maciça
 -  Piso Original em Ladrilho

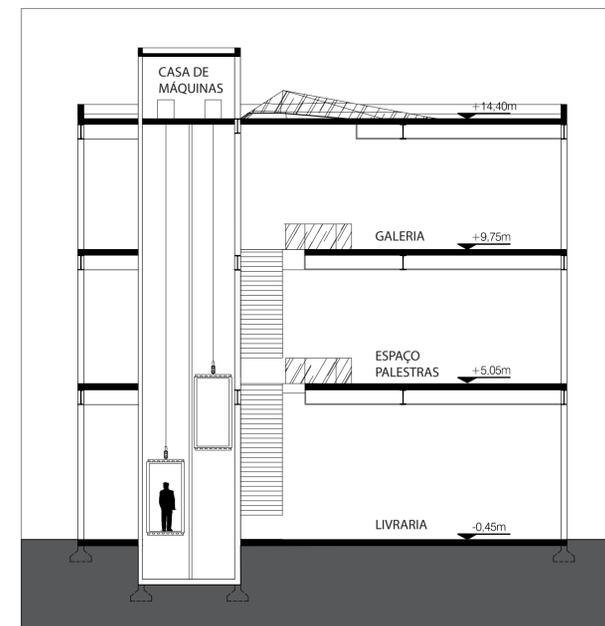
PLANTA TÉRREO
escala 1:100



EDIFÍCIO NOVO



ELEVAÇÃO 2
escala 1:125



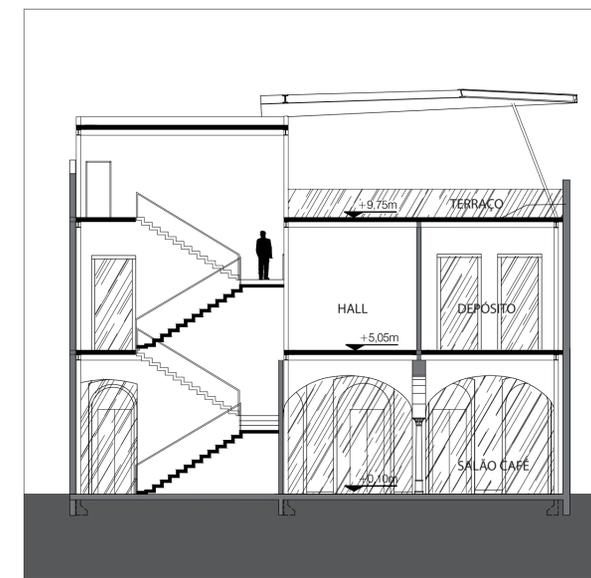
CORTE TRANSVERSAL DD
escala 1:125



EDIFÍCIO EXISTENTE



CORTE TRANSVERSAL CC
escala 1:125



CORTE TRANSVERSAL BB
escala 1:125